



- Logout
- Assine a Folha
- Atendimento
- Versão Impressa

DOMINGO, 7 DE AGOSTO DE 2016 12:11

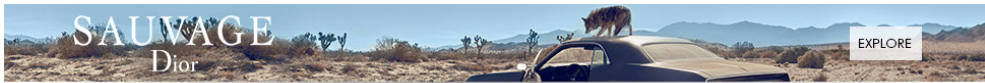
PUBLICIDADE

FOLHA DIGITAL POR APENAS R\$ 1,90 NO PRIMEIRO MÊS. ASSINE JÁ.

Opinião Política Mundo Economia Cotidiano Rio-2016 Cultura F5 Sobre Tudo 18°C SÃO PAULO

Últimas notícias 'Nude' de Justin Bieber e fim da carreira de Biel marcaram a semana; veja as 5 mais lidas

Buscar... buscar



# ilustríssima

## Sociólogo francês fala sobre a revolução do novo "faça você mesmo"

FERNANDO EICHENBERG

07/08/2016 02h04

Compartilhar
 

< 50
Mais opções

**RESUMO** Michel Lallement, francês especialista em sociologia do trabalho e do emprego, passou um ano em uma comunidade hacker nos Estados Unidos e escreveu um livro sobre a importância do fazer. Em entrevista, ele fala da ética de grupos como esse e o de makers e do que produzem em espaços como os FabLabs e TechShops.



Leticia Moreira - 12.dez.13/ Folhapress



Participantes do projeto Impressão de Bike em 3D do FabLab SP, da USP

O século 21 marcará o início do fim do modelo dominante da sociedade assalariada e a afirmação crescente da "utopia concreta" de organizações coletivas sustentadas na autonomia, na solidariedade e no prazer do trabalho?

Impregnado dessa interrogação, Michel Lallement, 54, especialista em sociologia do trabalho e do emprego, passou um ano embebido na comunidade hacker americana Noisebridge, na baía de San Francisco. Sua vivência como membro do grupo, no período 2011-2012, resultou na recente publicação do livro "L'Âge du Faire" (A idade do fazer, ed. Seuil).

O pesquisador francês acredita que o mundo do trabalho esteja passando por uma veloz fase de mutação e acredita que a concepção futura de novas formas do viver em sociedade se verá fortemente influenciada por experiências comunitárias alternativas desenvolvidas nas últimas décadas.

Hackers ou makers vêm se agrupando em espaços de associação criativa que constituem laboratórios abertos do "fazer", livres de limitações do mercado, da rentabilidade ou do direito de propriedade. Esses locais, conhecidos como hackerspaces e makerspaces (leia glossário abaixo) ou ainda FabLabs (abreviação de "fabrication laboratory", laboratório de fabricação) e TechShops, encarnam o que alguns analistas denominaram de "comunismo científico".

Nesses espaços, cada indivíduo tem à sua disposição ferramentas e materiais de trabalho que vão desde utensílios plásticos a sofisticados robôs ou impressoras 3D. A tecnologia passa pela metalurgia artesanal, pela

### leia também

**Sob cartilha ideológica, governos reforçam o que mais querem combater**

**Escola sem Partido não resolve o problema e torna o professor refém**

**Leia trecho do romance Um Carretel de Linha Azul, de Anne Tyler**

**SÃO PAULO, 1969: Dívidas, censura e como Gamal virou Gamal, o Delírio do Sexo**

### Edição impressa

### envie sua notícia

- Fotos
- Vídeos
- Relatos

PUBLICIDADE

**Livraria da Folha** A ARTE DE GRANDES DIRETORES

Coleções incluem algumas das obras-primas de grandes cineastas.

A partir de R\$ 42,00

PUBLICIDADE

**MIT FACIL** CONDIÇÃO ESPECIAL De R\$103.990 por **R\$ 97.990**

QUERO ESTA OFERTA → DRIVE YOUR WORLD

PUBLICIDADE

**SAUVAGE** THE NEW FRAGRANCE

EXPLORE

PUBLICIDADE

**A Radiografia do Golpe**

Em livro, Jessé Souza critica a trama do impeachment de Dilma Rousseff

De R\$ 34,90 Por R\$ 29,90

Comprar

**folhashop**

**Lava Louças Electrol...**

à vista **R\$ 2.697,30**

Wal-Mart

### siga a folha

RECEBA NOSSA NEWSLETTER

EM ILUSTRÍSSIMA

+ LIDAS	+ COMENTADAS	+ ENVIADAS	ÚLTIMAS
1	Celebração de obra mostra miséria de nosso debate, diz Jessé Souza		
2	Leia texto de FHC sobre as raízes democráticas de Sérgio Buarque		
3	Edição crítica celebra 80 anos de "Raízes do Brasil"		



engenharia espacial, pela eletrônica de ponta e pelas linguagens de programação esotéricas –mas também envolve o aprendizado agrícola e culinário, favorecendo, como nota Lallement, o estabelecimento de novas relações sociais.

Criado em 2007, o hackerspace Noisebridge se reivindica como uma comunidade de inspiração anarquista, sustentada no lema "Be excellent to each other" (seja excelente para com o outro). Modelos similares ao da comunidade se propagam além da América do Norte, com diferentes influências, em localidades da Europa, da Austrália, da Índia, da África ou da América do Sul.

Michel Lallement, integrante do Laboratório Interdisciplinar para a Sociologia Econômica do Centro Nacional de Pesquisa Científica (CNRS, na sigla em francês), conversou com a **Folha** em seu gabinete, em Paris.

### Folha - O sr. afirma que novas comunidades de trabalho, como a Noisebridge, estão trazendo de volta o tempo das utopias, mas das "utopias reais".

**Michel Lallement** - Hoje há um tipo de aceleração. Thomas More (1478-1535, autor de "Utopia") escreveu sobre algo que se pensava completamente irrealizável. Mas hoje, por razões tecnológicas (representadas nos espaços hackers por equipamentos como impressoras 3D etc.), vai tudo muito mais rápido. Há um tipo de democratização do pensamento utópico, uma nova onda, uma nova forma de fabricar a utopia concreta. E os hackerspaces são, na minha opinião, a encarnação disso.

### Qual a influência dessas experiências no mundo de hoje?

Pode-se dizer que há cerca de 2.000 espaços desse tipo hoje no mundo. A próxima convenção FabLab ocorrerá na China, e os chineses dizem que vão investir US\$ 500 milhões na criação de milhares de FabLabs. Todos os dias novos hackerspaces e FabLabs são abertos no mundo, é um movimento que se expande.

### Fala-se até mesmo em uma Terceira Revolução Industrial.

Chris Anderson, que escreveu "Makers "" A Nova Revolução Industrial" (ed. Campus, 2012) diz como a impressora 3D é genial, que é o fim do trabalho assalariado, que todo mundo vai ser um pequeno produtor em sua própria casa, porque se pode fabricar o que se quiser de acordo com a necessidade. Na indústria de hoje, você tem impressoras que valem 1 milhão de euros, do tamanho de um armário, e que permitem fazer fundições. Isso muda completamente a maneira de fabricar objetos, com uma técnica de produção de baixo custo, e em exemplar único. Entra em jogo a flexibilidade. A revolução digital não é apenas feita de coisas imateriais, e os hackerspaces encarnam uma nova etapa, a da conexão entre o mundo da informática, da internet e o mundo da produção. Há ainda as questões ecológicas que surgem disso. Estamos vivendo algo completamente novo, e acredito que essas inovações, mesmo que durem cinco ou dez anos, vão fazer com que as coisas mudem.

### Como outros, o Noisebridge não é um local de alojamento, mas está aberto 24h por dia, todos os dias. Isso é uma maneira de prezar a autonomia no trabalho?

Exatamente. Essa autonomia, que de certa maneira foi desenvolvida nas empresas, não existe na prática; os assalariados permanecem fundamentalmente dependentes dos grandes sistemas, que são os grandes mercados e as lógicas burocráticas internas ainda bastante pesadas. Os FabLabs surgem hoje dentro das empresas para conter isso. Os hackerspaces cultivam essa característica; neles as pessoas trabalham quando querem, segundo suas regras. Por autonomia entende-se que o gesto, a invenção, o "faça você mesmo", o "hack", é desconectado de toda pressão do mercado e da burocracia. Daí vem sua novidade. Trata-se de uma alavanca de emancipação social.

### Empresas capitalistas, como o Google, utilizam formas de organização do trabalho que têm origem alternativa em proveito de um fim mercantil. Isso constitui um problema do ponto de vista da ética hacker?

Isso retoma a oposição entre autonomia do trabalho e autonomia no trabalho, que para mim é central. O Google entendeu essa questão e decidiu dar tempo livre aos seus engenheiros, percebendo que isso era rentável. Os 20% do tempo em que os funcionários estavam completamente desconectados correspondiam a 50% dos projetos desenvolvidos depois.

A questão é que o Google permanece como um monstro da economia mercantil, com objetivo principal de obter lucro e, na ética hacker, isso pode ser um problema. Para os hackers, o mais importante é a lógica de compartilhamento. Todo o movimento "free open source" [software de código livre e aberto] que se desenvolveu é o antímodo Google por definição.

### Os hackers acabaram sendo associados aos crackers, que são os verdadeiros piratas da informática. Como é a convivência entre os dois?

Os hackers não são os crackers, como está no imaginário do grande público.

4	Sociólogo francês fala sobre a revolução do novo "faça você mesmo"
5	O mundo em decomposição e a revolta dos caipiras nos Estados Unidos

PUBLICIDADE

	<p><b>Raízes do Brasil</b> Sérgio Buarque de Holanda De: R\$ 94,90 Por: R\$ 75,90 <b>Comprar</b></p>
	<p><b>A Radiografia Do Golpe: Entenda Como E Por Que Você Foi Enganado</b> Jesse Souza De: R\$ 34,90 Por: R\$ 29,90 <b>Comprar</b></p>
	<p><b>Simpatia pelo Demônio</b> Bernardo Carvalho Por: R\$ 44,90 <b>Comprar</b></p>
	<p><b>Zika: Do Sertão Nordestino à Ameaça Global</b> Debora Diniz Por: R\$ 29,90 <b>Comprar</b></p>
	<p><b>O Cara Mais Esperto do Facebook</b> Abud Said De: R\$ 38,00 Por: R\$ 32,30 <b>Comprar</b></p>

**folhashop**

Compare preços:



**Samsung J5 SM-J500M**  
à vista  
**R\$ 969,00**  
Kalunga.com

Aproveite!



Onix a partir de R\$36.990,00!

CMA Series 4



O melhor sistema para investir na bolsa!

Os hackers são facilmente assimilados aos piratas da informática. Há os mitos, como John Draper, o Captain Crunch, um dos primeiros a associar uma técnica básica para piratear telefones. Mas todo movimento maker hoje reivindica a ética hacker, baseada na ideia de que a informação deve ser totalmente livre, e associando ao prazer a produção ligada ao trabalho. Os hackers pregam isso procurando ter uma relação positiva com o mundo, diferentemente dos crackers, que, de uma certa maneira, só existem pela destruição. São dois mundos que se opõem, mesmo que possam ter raízes culturais comuns. Lembro que numa noite, em Noisebridge, uma pessoa clonou um cartão de crédito e ofereceu uma rodada de pizzas para todo mundo, o que não foi aceito pela comunidade.

#### **Como é visto o WikiLeaks?**

O Wikileaks é valorizado. Um dos fundadores de Noisebridge é Jacob Appelbaum, que trabalha no WikiLeaks e é bastante próximo de Julian Assange. Existe a ideia de garantir a liberdade individual, de que é preciso lutar contra esse monstro burocrático que é o Estado. Isso faz parte dos valores que irrigam os hackers. Assim como há ligações entre o meio maker e organizações como a Fundação Fronteira Eletrônica [EFF, na sigla em inglês, organismo que atua na defesa dos direitos fundamentais do ciberespaço].

#### **A comunidade Noisebridge se reivindica como anarquista, mas você diz que nunca viu tantas regras em seu cotidiano.**

Eles dizem que só têm uma regra: "Be excellent to each other". Mas, quando se vive com eles, nota-se que tudo é saturado de regras, como em outras comunidades. A forma como devem ser colocados os alimentos na geladeira, o jeito certo de utilizar um aparelho etc. Mas o que mais me interessou foi ver o modelo original de organização que eles criaram.

Ressalto dois princípios estruturais importantes: o consenso e a do-ocracy [algo como "democracia do fazer"]. Ao contrário da ideia que temos de anarquia como um caos confuso e alegre, ela depende da capacidade da comunidade produzir regras de convívio que funcionem de forma precisa no cotidiano, de discutir muito, de inventar normas para a gestão de conflitos. Como são hackers, eles pensam que a técnica pode resolver problemas sociais, e implantaram o "dramamômetro" [um software que registra cada vez que a palavra "drama" é citada numa discussão], que é bastante engraçado e permite medir o grau de conflito.

#### **O sr. conta que sua experiência em Noisebridge teve um resultado pessoal direto, que foi, na volta para a França, passar a fabricar cerveja artesanal em casa.**

É engraçado. Um dos interesses desses lugares é o de eliminar os complexos que as pessoas possam ter em relação às suas competências. Eles atuam no sentido de convencer as pessoas de que todo mundo tem capacidades. Isso está inscrito em sua filosofia, há uma obrigação de compartilhar as habilidades e saberes. E me deu vontade de fabricar minha própria cerveja. O hacking não é apenas linhas de códigos inteligentes, podemos hackear várias coisas. Isso é extremamente interessante: é possível hackear alimentos, cerveja, música. A tal grau que é possível hackear a sociedade. Essa cultura propõe uma reflexão sobre a técnica e sobre a transformação política. Por isso os hackers estão próximos de movimentos alternativos como Occupy Wall Street ou Food Not Bombs.

#### **E a sua cerveja é boa, afinal?**

Sim, ela é boa (risos). Eu a produzo com meu filho. Fizemos com que a família toda a degustasse e ela foi aprovada.

### **GLOSSÁRIO**

#### **hacker**

programador de computador que busca o desafio de superar as limitações de sistemas de software para aprimorá-los

#### **cracker**

aquele que quebra códigos de sistemas, sobretudo os de segurança, de maneira ilegal ou sem ética; os hackers, que defendem uma ética de códigos livres e abertos a todos, não gostam de ser confundidos com crackers, que operam fora da lei

#### **maker**

aquele que desenvolve novos objetos ou melhora os já existentes com a tecnologia

#### **hackerspace**

espaço físico que funciona como laboratório comunitário de trabalho para grupo de programadores

#### **makerspace**

local publicamente acessível para projetar e criar

#### **FabLab e TechShop**

são marcas registradas de makerspaces que funcionam no mesmo formato em todas as unidades; em cada FabLab, por exemplo, deve haver um gerente, uma impressora 3D, uma cortadora a laser, uma cortadora de vinil, uma fresadora de pequeno formato e outra de grande formato

FERNANDO EICHENBERG é jornalista em Paris, autor de "Entre Aspas: Volume 2" (L&PM).



## recomendado



**Americanos ironizam Santos Dumont como pioneiro da aviação na abertura**



**Atletas cubanos abrem mão de luxo e ficam hospedados em albergue no Rio**



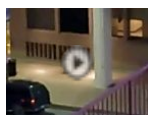
**Ações da VALE chegaram ao fundo do poço? Veja o que os analistas acham**

(Toro Radar)



**Troque a Poupança pelo Tesouro Direto e ganhe dinheiro**

(Criando Riqueza)



**Vídeo mostra o momento em que um dos atiradores dispara**



**Nos bastidores, imprensa internacional não poupa críticas ao Brasil**



**Veja o que fazer para poupar dinheiro**

(Bradesco - Dinheirama)



**CHOCANTE: Nova Pesquisa Sobre o Ronco**

(Faixa Anti-Ronco)



Filme Noir (Vol. 6) (DVD)

Vários

Por: R\$ 69,90

Comprar

Sinceramente Maisa

Maisa Silva

De: R\$ 29,90

Por: R\$ 23,90

Comprar

Após Larissa Manoela, Maisa Silva lança livro

Misto de sci-fi e Nouvelle Vague, 'Bulldogma' retrata cena artística alternativa brasileira

'Minha Vida Anticâncer' ensina dicas de alimentação e hábitos saudáveis

Confira seleção com finalistas do Prêmio São Paulo de Literatura

José Paulo Cavalcanti mistura ficção e realidade em livro de contos

## comentários

Comente

Termos e condições

Caro leitor,

a área de comentários é exclusiva para assinantes da **Folha**. Queremos que você continue conosco e o convidamos a assinar o jornal – os valores começam em apenas R\$ 1,90 no primeiro mês na versão digital.

Assine

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

 **Concurso Banco do Brasil** Anuncie aqui  
Escritório Banco do Brasil 2016 Apostila Impressa e Digital Aqui!  
[ApostilasOpcao.com.br](http://ApostilasOpcao.com.br)

 **Acerte na lotofácil já!**  
O Segredo Revelado! Padrão Secreto De Números Sorteados Nos Concursos.  
[www.acertelotofacil.com.net](http://www.acertelotofacil.com.net)

 **Curiosidade Da Lotofácil!**  
Seqüências Que Sempre Aparecem Acerte 1 Bilhete a Cada 3 Apostas  
[www.acertelotofacil.com.br](http://www.acertelotofacil.com.br)

UOL Cliques

**Logout**

**Assine a Folha**

**Atendimento**

**Versão Impressa**

**PAINEL DO LEITOR**

Painel do Leitor  
A Cidade é Sua  
Envie sua Notícia  
Semana do Leitor  
Agenda Folha

**COTIDIANO**

Cotidiano  
Tragédia no Rio Doce  
Especial Crise da Água  
Educação  
Escolha a Escola  
Lei de Zoneamento  
Mapa da chuva  
Simulados  
Ranking Universitário  
Rio de Janeiro  
Revista são paulo  
são paulo hoje  
Loterias  
Aeroportos  
Praias  
Trânsito

**ESPORTE**

Esporte  
Basquete  
Paulista  
Rio 2016  
Seleção brasileira  
Tênis  
Turfe  
Velocidade  
Vôlei

**CIÊNCIA**

Ciência  
Ambiente

**SAÚDE**

Equilíbrio e Saúde

**CULTURA**

Ilustrada  
Grade de TV  
Melhor de são paulo  
Moda  
Cartuns  
Comida  
Banco de receitas  
Guia  
Ilustríssima  
Serafina

**TEC**

Tec  
Games  
Mobile World Congress

**F5**

Bichos  
Celebidades  
Colunistas  
Fofices  
Fotos  
Salu no NP  
Fotos  
Televisão  
Top 5  
Você viu?

**+ SEÇÕES**

As Mais  
Em Cima da Hora  
Empreendedor Social  
Erros  
Especiais  
Feeds da Folha  
Folha apps  
Folhinha  
Fotografia  
Horóscopo  
Infográficos  
Turismo  
Minha História

**ESPECIAIS**

A Crise da Água  
Contrabando no Brasil  
Lei de Zoneamento  
Salões do Automóvel

**TV FOLHA**

TV Folha  
Ao Vivo

**SOBRE TUDO**

Rodas  
Morar  
Carreiras  
Classificados  
Loja  
Natural  
Vida prática

**REDES SOCIAIS**

Facebook  
Twitter  
Google +  
Instagram  
LinkedIn  
Pinterest  
Tumblr

**ACESSE O APLICATIVO PARA TABLETS E SMARTPHONES**

Copyright Folha de S.Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folhapress  
([pesquisa@folhapress.com.br](mailto:pesquisa@folhapress.com.br)).